



- **Enfrentar a insegurança alimentar e nutricional: CEDEAO socorrendo o Níger e o Burkina Faso**

- **Reduzir a insegurança alimentar de forma sustentável: CEDEAO, Cilss e Coraf lançam o Programa de Resiliência dos Sistemas Alimentares da África Ocidental**

- **Controlar e erradicar a Peste dos Pequenos Ruminantes: CEDEAO assume a vanguarda na África Ocidental**

- **Melhorar a comercialização do gado e da carne na África Ocidental: uma prioridade da Política Agrícola Regional**



# Editorial



**Sra. Massandje Touré-Litsé**

Comissário, Assuntos Económicos e Agricultura,  
Comissão da Cedeao

**Estimados Parceiros,**

*Apesar dos numerosos esforços feitos pelos Estados membros da CEDEAO, o desenvolvimento do sector agrícola e alimentar continua no centro das preocupações na África Ocidental.*

A equipa que liderou a Comissão da CEDEAO de Março de 2018 a Junho de 2022 canalizou as suas ações nesta matéria, apoiando os Estados no reforço da produtividade agrícola e na luta contra as doenças e pragas dos produtos agrícolas e vegetais, a fim de (i) cobrir as necessidades agrícolas da população, (ii) produzir de forma eficiente tendo em conta as mudanças climáticas, (iii) assegurar uma boa gestão dos insumos agrícolas e (iv) melhorar a governação, a coordenação, o seguimento & avaliação e medidas de desempenho e responsabilização. Perante os desafios humanitários decorrentes das crises sanitárias e de segurança, o mecanismo de solidariedade regional e de apoio aos Estados vem funcionando em pleno através da Reserva Regional de Segurança Alimentar.

A nova Administração da Comissão, que tomou posse em julho de 2022, prossegue a luta por uma agricultura moderna e próspera que libertará as populações da insegurança alimentar e nutricional até 2030. Nesta perspetiva, o seu programa de trabalho está orientado pelos ideais da nova Visão da CEDEAO que ambiciona construir « uma comunidade de pessoas plenamente integrada numa região pacífica e próspera, com instituições fortes, respeitadoras das liberdades fundamentais e empenhada no desenvolvimento inclusivo e sustentável » até 2050.

Com as reformas no seio da instituição, o antigo Departamento da Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos da Cedeao foi fundido num novo Departamento bem maior, denominado Departamento de Assuntos Económicos e Agricultura. Tendo em conta a dimensão do novo Departamento, o boletim de informação trimestral que habitualmente recebe, « News from the Department » quer circunscrever ainda mais o seu foco para se concentrar na Política Agrícola Regional. Será agora chamada **ECOWAP News**.

Terão informações, nas linhas que se seguem, das iniciativas em curso ou futuras, com o apoio dos parceiros, para reduzir de forma sustentável a insegurança alimentar e nutricional através do reforço da resiliência dos sistemas alimentares, a promoção das boas práticas agrosilvopastoris e haliêuticas e a consolidação das capacidades institucionais e organizacionais no domínio da resiliência, segurança alimentar e nutricional e agricultura sustentável.

Queiram aceitar as minhas mais calorosas saudações e expresso a minha determinação em continuar a luta iniciada convosco pelo meu antecessor para melhorar o quotidiano das nossas populações rurais e urbanas.

Agradeço pelo vosso apoio multifacetado e tenham uma boa leitura.

## Ecowap News

### Nesta edição :

Editorial..... 02

Enfrentar a insegurança alimentar e nutricional: CEDEAO socorrendo o Níger e o Burkina Faso.....03

Controlar e erradicar a Peste dos Pequenos Ruminantes até 2030: CEDEAO assume a vanguarda na África Ocidental.....03

Reduzir a insegurança alimentar de forma sustentável: CEDEAO, CILSS e Coraf lançam o Programa de Resiliência dos Sistemas Alimentares da África Ocidental.....04

Melhorar a comercialização do gado e da carne na África Ocidental: uma prioridade da Política Agrícola Regional.....05

Controlar de forma sustentável as moscas de frutas na África Ocidental para um sector hortícola mais próspero.....05

Partilhar experiências sobre a utilização de informações agro-hidro-climáticas para uma agricultura mais produtiva.....06

Reforçar as capacidades dos atores sobre a utilização das ferramentas de avaliação do desempenho da agroecologia.....07

### Director de publicação

Sra. Massandje Touré-Litsé

### Editor-chefe

Francis Dabiré, ARAA

### Comité de redacção

Equipa da Direção da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (DADR)

Equipa da Agencia Regional para Agricultura e Alimentação (ARAA)

Equipa do Centro Regional de Saúde Animal (CRSA)



## Enfrentar a insegurança alimentar e nutricional: CEDEAO socorrendo o Níger e o Burkina Faso

*Apesar dos numerosos esforços feitos pelos Estados e parceiros de desenvolvimento, a situação alimentar e nutricional na região permanece de uma forma geral preocupante, particularmente no Sahel, e com ênfase para o Burkina Faso e o Níger, onde a insegurança alimentar e nutricional afeta aproximadamente 3.454.000 e 4.402.400 pessoas, respetivamente, estando classificadas em situação de crise ou pior. A situação está a deteriorar-se ano após ano devido às numerosas crises que a região enfrenta.*



Em nome do Presidente da Comissão da Cedeao e na sequência dos pedidos recebidos do Burkina Faso e do Níger, o Comissário Sékou Sangaré, responsável pela Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos, disponibilizou, em 24 de junho de 2022, 4023 toneladas de cereais alimentares à República do Níger para apoiar os esforços do Governo no controlo da difícil situação alimentar das populações mais vulneráveis.

Esta manifestação de solidariedade regional dos outros 14 Estados membros da CEDEAO ao povo do Níger é o quinto

do seu género. Vem depois dos 2021 com 7.598 toneladas de cereais e 205 toneladas de farinha enriquecida, e também a de 2018 com 6.528 toneladas de cereais, como empréstimo, e a de 2020 com 473 toneladas de cereais como doação da Cedeao e dos seus parceiros em resposta ao Covid-19.

No Burkina Faso, o Comissário Sangaré também procedeu em 22 de junho de 2022 a entrega formal de 6402 toneladas de alimentos compostos de arroz, milho, sorgo e painço disponibilizados em 17 de junho pelo antigo Presidente da Comissão, Sua Excelência o Sr. Jean Claude Kassi Brou, a fim de apoiar as ações do Governo do Burkina Faso a enfrentar a difícil situação alimentar deste ano. Esta é a terceira intervenção da Reserva Regional de Segurança Alimentar no Burkina Faso após a de 2018 com 4303 toneladas de produtos alimentares como empréstimo e a de 2020 com um total de 954 toneladas de cereais como doação da CEDEAO e dos seus parceiros em resposta ao Covid-19.

Estas quantidades recentes de 4023 e 6402 toneladas de alimentos oferecidos ao Níger e ao Burkina Faso, respetivamente, serão reconstituídos em cereais, como habitualmente, pelo governo desses países o mais rapidamente possível, permitindo assim à Comissão da Cedeao continuar a fornecer alimentos, sempre que possível, a qualquer Estado Membro em caso de necessidade.

## Controlar e erradicar a Peste dos Pequenos Ruminantes: CEDEAO assume a vanguarda na África Ocidental

*A campanha progressiva de vacinação em massa contra PPR, sob a liderança da Comissão da Cedeao, a termo, pretende cobrir todos os 15 estados membros no quadro do controlo e erradicação da Peste dos Pequenos Ruminantes e outras doenças animais prioritárias.*

A Peste dos Pequenos Ruminantes (PPR) é uma doença viral contagiosa. Ameaça 80% do efetivo pecuário de ovinos e caprinos a nível mundial, mata até 90% dos animais que infecta, e ocorre em mais de 70 países em todo o mundo. A sua ocorrência na África Ocidental constitui uma emergência sanitária devido à sua rápida propagação, às perdas económicas significativas que provoca, e ao seu impacto direto na segurança alimentar e nutricional, especialmente para as mulheres e outros grupos vulneráveis.

Perante este flagelo, a Comissão da Cedeao, através do seu Centro Regional de Saúde Animal (CRSA), pôs em marcha uma estratégia regional para controlar e erradicar a doença.

Com o apoio financeiro da Cooperação Suíça, organizou uma primeira campanha coordenada de vacinação em massa contra a PPR em dezembro de 2019 na Guiné, Libéria e Serra Leoa. Esta campanha atingiu mais de 1.600.000 pequenos ruminantes.

A campanha de vacinação de 2022, que teve lugar a 10 de junho de 2022 em Aboisso, Côte d'Ivoire, representa a segunda fase do processo com quase 5 milhões de doses de vacinas e estende-se a outros cinco países: Côte d'Ivoire, Gâmbia, Gana, Guiné Bissau e Senegal.

A Cedeao também está promovendo a partilha de conhecimentos e experiências com as partes na prevenção e gestão de doenças animais transfronteiriças e zoonoses

As múltiplas ações empreendidas pela Comissão da Cedeao e seus parceiros, nomeadamente a Cooperação Suíça, permitiram destacar que (i) uma vacina eficaz e barata está disponível na região e que (ii) a inoculação de apenas uma dose de vacina poderá proporcionar uma imunidade a longo prazo.

O objetivo global de controlar e erradicar a PPR até 2030 é, portanto, realizável na África Ocidental, dado que pode ser diagnosticada de forma eficaz e vacinas fiáveis a preços acessíveis e de alta qualidade são produzidas na região.

A resposta será prosseguida através de abordagens regionais de controlo e erradicação da doença envolvendo a consolidação dos ganhos, campanhas coordenadas de vacinação em massa, vigilância epidemiológica ativa, reforço da prestação de serviços veterinários, desenvolvimento de capacidades dos serviços humanos e veterinários, bem como o acompanhamento e controlo rigoroso das ações.



## Reduzir a insegurança alimentar de forma sustentável: CEDEAO, Cilss e Coraf lançam o Programa de Resiliência dos Sistemas Alimentares da África Ocidental

*Na África Ocidental, o deserto desloca-se a um ritmo anual de 5 km em zonas semiáridas. Com efeito, de 1975 a 2018, foram registadas cerca de 2,2 milhões de km<sup>2</sup> de terras degradadas. Trata-se de uma verdadeira ameaça que frequentemente leva as populações das zonas rurais a se deslocarem para as zonas urbanas devido à escassez de terras aráveis.*

Sob a liderança da Comissão da Cedeao, Cilss e Coraf, o FSRP visa aumentar a capacidade da região para enfrentar a insegurança alimentar através de uma abordagem sistémica regional. Este programa inovador irá simultaneamente aumentar a produtividade agrícola através da prática de uma agricultura inteligente face ao clima, promover cadeias de valor e comércio intrarregionais, e reforçar a capacidade regional de gestão de riscos agrícolas.

A primeira fase do programa (2022-2026), que será implementada pelas três organizações regionais e pelo Burkina Faso, Mali, Níger e Togo, ascende a mais de 330 milhões de dólares americanos. Uma segunda fase que inclui o Chade, o Gana e a Serra Leoa, num montante de 315 milhões de dólares americanos a ser aprovado pelo Conselho de Administração do Banco Mundial, e uma terceira fase está igualmente em curso de finalização.

Ao longo da implementação das primeiras fases, o programa beneficiará outros países através de efeitos indiretos. A termo, o programa visa alcançar uma cobertura regional completa. " Resolver os desafios da segurança alimentar requer contribuições, alinhamento e apoio de todos os parceiros, uma vez que a agricultura é o principal motor do desenvolvimento da África Ocidental.

Como tal, a Comissão da Cedeao está empenhada em aumentar o seu apoio aos seus Estados-membros nesta luta difícil e em reforçar particularmente as capacidades da

Reserva Regional de Segurança Alimentar a fim de aliviar o sofrimento das populações vulneráveis ", explicou o Sr. Brou, antigo Presidente da Comissão da Cedeao.

Para além da atualização dos sistemas nacionais e regionais de prevenção e gestão de crises alimentares, os países do FSRP e as instituições regionais trabalharão conjuntamente para reforçar os serviços de informação agrícola e hidrometeorológica. Com feito, o FSRP facilitará o crescimento das trocas comerciais através das principais rotas e apoiará o desenvolvimento de cadeias de valor estratégicas e a integração sub-regional.





## Melhorar a comercialização do gado e da carne na África Ocidental: uma prioridade da Política Agrícola Regional,

*Na África Ocidental, o sector da pecuária e da comercialização do gado e da carne está em plena mutação. Para satisfazer a procura crescente em carne, particularmente nos grandes centros urbanos, políticas de incentivo estão a ser implementadas e os criadores de gado já estão igualmente a organizar-se.*

Para apoiar esta dinâmica, a Cedeao tem vindo a implementar desde 2018, com o apoio financeiro da Cooperação Suíça, o Programa de apoio à comercialização do gado/carne na África Ocidental (Pacbao).

Pacbao visa encontrar soluções sustentáveis em relação às preocupações dos intervenientes do sector, que incluem, entre outros, (i) o desajustamento entre a oferta do gado e da carne e a procura regional, (ii) o custo muito elevado do transporte de gado das áreas de criação para os mercados de consumo, e (iii) as restrições de financiamento enfrentadas pelos intervenientes privados.

As numerosas ações empreendidas pela Comissão da CEDEAO e pelos seus parceiros, em particular a Cooperação Suíça, permitiram (i) reforçar as capacidades operacionais da CEDEAO através da Direção da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, do Centro Regional de Saúde Animal e da Agência Regional para Agricultura e Alimentação em áreas de especialização como o desenvolvimento de ferramentas, apoio técnico operacional, comunicação/visibilidade, contabilidade e brevemente a criação de dois centros de formação profissional sobre a temática carne e abate e (ii) prestar apoio institucional à Confederação das Federações Nacionais da Fileira Animal e da Carne da África Ocidental (Cofenabvi-WA).

O programa financiou igualmente iniciativas e inovações de desenvolvimento regional em três áreas, a saber : (i) intensificação da produção de animais de abate de qualidade, (ii) modernização do comércio do gado e da carne, e (iii) reforço das ligações de negócios entre os

atores ao longo da fileira. Um total de 16 projetos decampo com um custo total superior a 1,5 mil milhões de FCFA e com uma duração de dois anos estão a ser implementados em 11 países, cobrindo várias áreas da fileira, desde a genética, melhoria da produção, criação de gado e comercialização, à organização da cadeia de produção, aumento da disponibilidade de carne, engorda, intensificação das culturas forrageiras, melhoria dos rendimentos dos produtores, transformação e seguro animal.

Este programa, que termina em junho de 2023, trabalha em estreita colaboração e em sinergia com outras iniciativas regionais tais como os projetos PRAPS, PREDIP, PEPISAO e PRIDEC.



## Controlar de forma sustentável as moscas de frutas na África Ocidental para um sector hortícola mais próspero

*O objetivo de controlar de forma sustentável este flagelo é realizável na África Ocidental, uma vez que as moscas de frutas podem ser monitorizadas, os produtores informados e as tecnologias de controlo eficientes e acessíveis produzidas na região.*

Desde 2008, o sector hortícola na África Ocidental tem sido confrontado com o grande problema das moscas de frutas que destroem 50 a 80% da produção frutícola. Estes inimigos de culturas têm um impacto negativo em todo o sector. O desafio em relação a esta ameaça é o de tornar as tecnologias mais eficientes e acessíveis.

A fim de dar uma resposta adequada a este flagelo, a Comissão da Cedeao, através do seu Departamento de Assuntos Económicos e Agricultura, iniciou um plano regional para o controlo das moscas de frutas na África

Ocidental para controlar de forma duradoura esta praga invasiva. Com o apoio financeiro da União Europeia e da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), foi implementado um projeto de apoio ao plano regional de controlo (2014-2019) com um sistema de vigilância, monitorização e alerta que beneficiou 11 dos 15 países da Cedeao. Uma segunda fase de apoio ao plano de controlo, intitulada "Sistema regional Inovador de controlo das moscas de frutas na África Ocidental- Syrimao", iniciou-se em 2020 por um período de quatro anos e financiada pelos mesmos parceiros, com o objetivo de consolidar e ampliar os

ganhos da primeira fase nos 15 Estados-Membros.

As numerosas ações empreendidas pela Comissão da CEDEAO e pelos seus parceiros permitiram destacar até a data (i) a regionalização dos programas de pesquisa do Centro Nacional de Sementes e Frutas e Legumes de Bobo-Dioulasso/Burkina Faso (CNS-FL) bem como a sua evolução para um centro de excelência regional, (ii) a existência a nível do CNS-FL de ferramentas para apoiar a soberania da sub-região no controlo do seu território em termos de diversidade para uma ação rápida em caso de invasão de pragas e (iii) o desenvolvimento de duas tecnologias de controlo baseadas em extratos vegetais e subprodutos de transformação a partir de vegetais locais.

Estas duas formulações/tecnologias demonstraram a sua eficácia biológica contra as moscas de frutas no campo. A primeira formulação, desenvolvida no Senegal, é um óleo essencial obtido a partir de um arbusto. É um atrativo masculino para moscas de frutas, particularmente o género *Bactrocera* e também algumas ceratitís. Pode ser utilizado como um substituto do methyl-eugenol sintético antes utilizado, como um atrativo no sistema de monitorização indispensável para as exportações de mangas. É também eficaz num método de controlo « armadilha em massa » armadilha sem pesticidas.

A segunda formulação, desenvolvida no Burkina Faso, deriva dos resíduos orgânicos das cervejeiras. Tem sido testado como um atrativo alimentar eficaz contra todas as espécies de moscas de frutas, especialmente as fêmeas. A resposta irá continuar através do CNS-FL, chamado a



tornar-se um centro de excelência. Este centro prosseguirá a regionalização das atividades, bem como desempenhar o papel que lhe foi atribuído, ou seja, a coordenação da pesquisa a nível regional. A resposta será também em grande escala através da homologação das tecnologias desenvolvidas, da produção de materiais educativos e da formação dos produtores.

Será completada pelo sistema duradouro de vigilância, a facilitação do uso de tecnologias e a criação de unidades de produção de tecnologias (startups).

## Partilhar experiências sobre a utilização de informações agro-hidro-climáticas para uma agricultura mais produtiva

*A informação climática, mormente as previsões sazonais e meteorológicas, continua a ser um dado importante. Deve ser considerada como um insumo agrícola da mesma forma que os fertilizantes, sementes, produtos fitossanitários, etc., para fins de planeamento.*

Na sequência da missão circular realizada em maio e junho de 2022 que permitiu operacionalizar as unidades nacionais de implementação do projeto regional para a promoção de uma agricultura inteligente face ao clima na África Ocidental (Projeto AIC), a Comissão da Cedeao convocou um workshop regional (16-17 de agosto de 2022) de peritos e partes interessadas do projeto para partilhar experiências sobre a utilização de informações agro-hidro-climáticas e suas implicações na agricultura.

O objetivo deste workshop era servir de quadro para a partilha de experiências em matéria de produção, difusão e utilização de informações agro-hidro-climáticas, nomeadamente as previsões agrometeorológicas das estações agrícolas, comumente denominadas de previsões sazonais, entre as partes interessadas dos cinco países beneficiários do projeto, que são: Benim, Burkina Faso, Gana, Níger e Togo.

De facto, a África Ocidental faz parte das regiões do mundo mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas. Os eventos meteorológicos e climáticos extremos, tais como

secas, inundações, variações nas datas de início e fim da campanha agrícola e degradação das terras, são as principais realidades que estão na origem dos impactos negativos da produtividade agrícola e na vida de milhares de famílias na África Ocidental.

Perante esta situação, a CEDEAO utilizou a sua Política Agrícola Regional adotada em 2005 e complementada pelo seu Programa Estratégico sobre a Redução da Vulnerabilidade e Adaptação às mudanças Climáticas para lançar, em junho de 2015, a Aliança da África Ocidental para a Agricultura Inteligente face ao clima (AIC). Esta Aliança visa contribuir para os esforços de 25 milhões de famílias na adoção das práticas AIC até 2025

Cofacilitado por peritos do Centro Regional Agrhymet e da Araa, na presença de técnicos dos serviços meteorológicos nacionais, da agricultura, da pecuária, dos recursos hídricos e das organizações de produtores dos cinco países beneficiários do projeto, as discussões do workshop permitiram realçar particularmente as zonas de intervenção do projeto e fazer o



balanço sobre a utilização das informações agro-hidro-climáticas e das suas implicações para a agricultura a nível local.

De igual modo, contribuiu para o reforço das capacidades dos atores em noções tão importantes como as realizações práticas para os produtores, nomeadamente a divulgação/utilização de informações hidroclimáticas e agrometeorológicas, aconselhamento (particularmente na escolha das melhores práticas para reduzir os riscos e maximizar os lucros ligados à campanha agrícola) e a apropriação das informações para reduzir os constrangimentos/limitações/dificuldades mais frequentes para a agricultura.

Para facilitar o planeamento agrícola, a Cedeao e os seus parceiros trabalharão para disponibilizar informações hidro-agro-meteorológicas e previsões sazonais

aos produtores em tempo útil, antes do início das campanhas agrícolas e pastoris.



## Reforçar as capacidades dos atores sobre a utilização das ferramentas de avaliação do desempenho da agroecologia

*A divulgação de técnicas de produção agroecológicas é uma questão-chave para o desenvolvimento sustentável na África Ocidental. Estas técnicas permitem aumentar tanto a produtividade agrícola, como também reforçar a sua resiliência face aos efeitos das mudanças climáticas.*

Embora a agroecologia esteja a ganhar cada vez mais interesse por parte de uma vasta gama de atores a nível mundial em geral e na África Ocidental em particular, um dos maiores desafios para aumentar a adoção da agroecologia continua a ser a demonstração da sua eficiência de modo a estabelecer o seu potencial de impactos para tornar os sistemas alimentares mais sustentáveis e resilientes. As evidências de impactos positivos são muitos, mas os resultados permanecem ainda fragmentados em estudos de casos locais, experiências isoladas ou observações de campo geralmente baseadas em métodos e dados heterogêneos.

O workshop de Abidjan realizado em julho de 2022, financiado pela Cooperação Alemã (GIZ) e França, contribuiu para a evolução e valorização da agroecologia na África Ocidental, promovendo a utilização de ferramentas de avaliação e de evidências capazes de encorajar e aumentar a adoção de práticas agroecológicas. Trata-se de um reforço de capacidades sobre a utilização das ferramentas TAPE e GTAE.

A ferramenta TAPE (Tool for Agroecology Performance Evaluation), desenvolvida pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) com o apoio de múltiplos parceiros, constitui um quadro analítico global para a avaliação multidimensional para medir o desempenho agroecológico.

Esta ferramenta tem três objetivos específicos a saber : (i) reforçar os conhecimentos das partes interessadas e responsabilizar os produtores na produção coletiva e partilha de dados e evidências baseadas nas suas próprias práticas, (ii) apoiar os processos de transição agroecológica nas várias etapas, diferentes locais e prazos e (iii) informar os decisores políticos, as instituições de desenvolvimento e outras partes interessadas através da criação de



parâmetros de referência para o desempenho multidimensional da agroecologia.

O GTAE é uma ferramenta metodológica para avaliar as condições de desenvolvimento da agroecologia e os efeitos agroambientais e socioeconómicos das práticas e sistemas agroecológicos.

Destina-se principalmente aos atores de desenvolvimento e pretende ser uma ferramenta de fácil utilização com uma metodologia fiável que permite a produção sistematizada de referências em falta ou fragmentadas, promover e fazer o acompanhamento do desenvolvimento da agroecologia.

A apropriação destas ferramentas, em particular através da sua adaptação ao contexto da África Ocidental, facilitará uma melhor valorização e promoção das práticas agroecológicas na região.




Um grupo de trabalho que inclui os países e a FAO para rever certos parâmetros da ferramenta TAPE com vista à sua melhoria, será criado o mais rapidamente possível sob a liderança da Comissão da Cedeao.



## Departamento de Assuntos Económicos e Agricultura (DAEA)

101 Yakubu Gowon Crescent, Assokoro District  
Abuja – Nigéria  
 [www.ecowas.int](http://www.ecowas.int)

### Direção da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (DADR)

 [ecowas.agriculture](https://www.facebook.com/ecowas.agriculture)  [ecowas\\_agric](https://twitter.com/ecowas_agric)  
 [agric\\_ruraldev@ecowas.int](mailto:agric_ruraldev@ecowas.int)  [www.ecowap.ecowas.int](http://www.ecowap.ecowas.int)

### Agencia Regional para Agricultura e Alimentação (ARAA)

 [araaraaf](https://www.facebook.com/araaraaf)  [ARAA\\_CEDEAO](https://twitter.com/ARAA_CEDEAO)  
 [araa@araa.org](mailto:araa@araa.org)  [www.araa.org](http://www.araa.org)

### Centro Regional de Saúde Animal (CRSA)

 [rach\\_crsa@ecowas.int](mailto:rach_crsa@ecowas.int)